MECANISMOS DA CURA ESPIRITUAL

MEDIUNIDADE CURADORA

A MEDIUNIDADE DE CURA E A MEDIUNIDADE DE EFEITOS FÍSICOS

A mediunidade curadora é a capacidade que certos médiuns possuem **de curarem moléstias do corpo físico** provocando reações reparadoras de tecidos e órgãos, incluindo aquelas oriundas de influenciação espiritual.

De modo semelhante aos médiuns de efeitos físicos que emitem ectoplasma, ou seja, um fluído próprio para a produção de fenômenos físicos, os médiuns de cura, emitem fluídos adequados às reparações no corpo humano;

O fluido, em essência, é sempre o mesmo: substância cósmica fundamental, mas suas propriedades e efeitos variam imensamente, segundo a natureza da fonte geradora imediata, da vibração específica e, em muitos casos, como por exemplo este, de cura, segundo o sentimento que presidiu ao ato da emissão.

Ambos são ectoplasmas, mas estão em estados diferentes. Para efeito didativo, vamos denominar ecotoplasma para efeito físico e ectoplasma para cura. A diferença entre os dois fenômenos está em que:

- No 1 caso (**efeitos físicos**) o fluido é pesado, denso, próprio à elaboração de formas ou à produção de efeitos objetivos por condensação,
- Ao passo que, no 2 (**curas**), é sutilizado, radiante, próprio a alterar condições vibratórias preexistentes.

No entanto, quer se trate de fenômenos de cura ou de fenômenos de efeitos físicos, a realização do **fenômeno exige sempre a interferência de espíritos desencarnados**, técnicos e operadores que submetem os fluidos irradiados pelos médiuns, a avançado processo de química transcendental nos laboratórios do "lado espiritual".

Médiuns são instrumentos de fornecer a matéria prima fluídica, quem realiza os fenômenos são os espíritos.

Quando o médium não age bem os espíritos encarregados de utilizarem os fluídos para a realização das curas se afastam o médium deixa de curar.

ESPÍRITOS DIRIGEM E AUMENTAM A FORÇA DOS FLUÍDOS

Fala Kardec (GE, cap. XIV, item 33) que o "fluido espiritual, combinado com o fluido humano, dá a este último as qualidades que lhe faltam. O auxílio dos Espíritos, em tais circunstâncias, é por vezes espontâneo, porém, com mais frequência, é provocado pelo do magnetizador".

Em "O Livro dos Médiuns", cap. XIV, item 176, dizem os amigos espirituais: "A força magnética reside, sem dúvida, no homem, mas é aumentada pela ação dos espíritos que ele chama em seu auxílio".

O MÉDIUM CURADOR

O médium curador, além do magnetismo próprio, goza da aptidão de captar esses fluidos leves e benígnos nas fontes energéticas da natureza, irradiando-os, em seguida, sobre o doente, revigorando órgãos, normalizando funções, destruindo placas e quistos fluídicos produzidos por auto-obsessão ou por influenciação direta.

Põe-se em contato com essas fontes, orando e concentrando-se, animado do desejo de exercer a caridade evangélica e, como a lei do amor é a que preside a todos os atos da vida espiritual superior, ele se coloca em condições de vibrar em consonância com todas as atividades universais da Criação;

Encadeia forças de alto poder construtivo que, então, vertem sobre ele e se transferem ao doente que, a seu turno, pela fé ou pela esperança, se colocou na mesma sintonia vibratória.

Os fluidos radiantes interpenetram o corpo físico, atingem o campo da vida celular, bombardeiam os átomos, elevam-lhes a vibração íntima, e injetam nas células vitalidade mais intensa que, em consequência, acelera as trocas (assimilação, eliminação) do que tudo, por fim, resulta uma alteração benéfica, que repara lesões ou equilibra funções. Isto no corpo físico.

A CURA PARA KARDEC

De uma maneira primorosa, o Codificador Kardec nos situa: "**A cura se opera mediante a substituição de uma molécula malsã por uma molécula sã**.

O poder curativo está, pois, na razão direta da pureza da substância inoculada; mas, depende também da energia da vontade que, quanto maior for, mais abundante emissão fluídica provocará e tanto maior força de penetração dará ao fluido. Depende ainda das intenções daquele que deseje realizar a cura, seja homem ou espírito.

ANDRÉ LUIZ

André Luiz, em "Nos Domínios da Mediunidade", cap. 17, diz que "o pensamento influi, de maneira decisiva, na doação de princípios curadores.

Sem a idéia iluminada pela fé e pela boa vontade, o médium não conseguiria ligação com os Espíritos que atuam sobre essas bases".

O MÉDIUM RECEITISTA

Médium receitista não é medium curador, apenas transmite, escrevendo ou falando, o pensamento do espírito comunicante, o que ele receita.

Sua especialidade consiste em servir mais facilmente de intérprete aos espíritos para as prescrições médicas.

AS OPERAÇÕES CIRÚRGICAS FEITAS DIRETAMENTE NO CORPO FÍSICO

Em tal caso, os espíritos operadores incorporam-se no próprio médium que dispõe desta faculdade; e este como autômato, opera o paciente com os mesmos instrumentos da cirurgia terrena, porém sem anestesia e também dispensando qualquer precaução de assepsia.

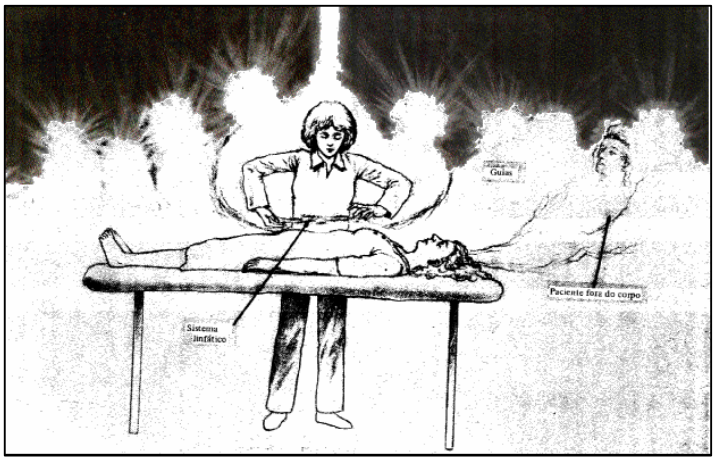
Em certos casos, embora raros, o espírito incorporado logra o mesmo resultado cirúrgico, utilizando como instrumentos operatórios, utensílios de uso doméstico, como facas, tesouras, garfos ou estiletes comuns; e igualmente, sem qualquer cuidados antisépticos.

Então o cirurgião invisível, incorporado no médium, corta as carnes do paciente, extirpa, excrescências mórbidas, drena tumores, desata atrofias, desimpede a circulação obstruídas, reduz estenoses, ou elimina órgãos irrecuperáveis.

E semelhantes intervenções, além de seu absoluto êxito, são realizadas num espaço de tempo exíguo, muito acima da capacidade do mais abalizado cirurgião do mundo físico.

Em tais casos, os médicos desencarnados fazem os seus diagnósticos rapidamente, com absoluta exatidão e sem necessidade de chapas radiográficas, eletrocardiogramas, hemogramas, encefalogramas ou qualquer outras pesquisas de laboratório.

Nessas operações mediúnicas processadas diretamente na carne, os pacientes operados, tanto podem apresentar cicatrizes ou estigmas operatórios, como ficarem livres de quaisquer sinais cirúrgicos.



Em seguida a operação, eles erguem-se lépidos, e sem qualquer embaraço ou dores, manifestam-se surpreendidos pelo seu alívio inesperado e eliminação súbita de seus males.

OS ESPÍRITOS CIRURGIÕES SÃO AJUDADOS POR OUTROS ESPÍRITOS

O espírito quando opera incorporado no médium é sempre auxiliado por companheiros experimentados na mesma tarefa, os quais cooperam e o ajudam no controle da intervenção cirúrgica.

O diagnóstico, seguro e rápido, e que, antecipadamente, examinam as anomalias dos enfermos a serem operados.

Entidades experimentadas na ciência química transcendental preparam os fluidos anestesiantes e cicatrizantes; e depois os transferem do mundo oculto para o cenário físico, materializando-os na forma líquida ou gasosa, conforme seja necessário.

AS OPERAÇÕES CIRÚRGICAS FEITAS A DISTÂNCIA POR IRRADIAÇÃO

As operações cirúrgicas realizadas a distância através dos médicos espirituais podem ser realizadas diretamente no corpo físico ou somente no perispírito.

Embora o êxito das operações mediúnicas dependa especialmente do ectoplasma específico para cura, a ser fornecido por um médium de cura e controlado pelos espíritos de médicos desencarnados, há circunstâncias em que, devido ao teor sadio dos próprios fluídos do enfermo, as operações, mesmo as processadas somente no perispírito, produzem resultados miraculosos no corpo físico.

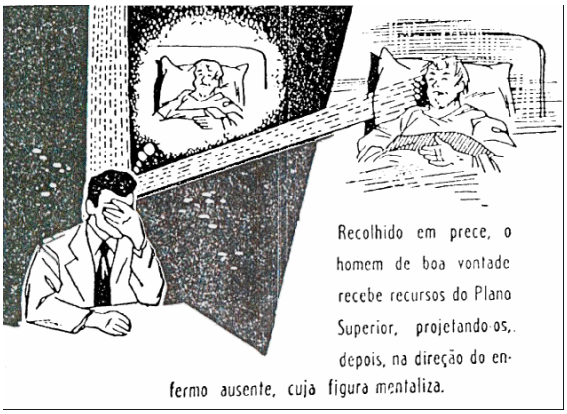
O processo de “refluidificação” com o aproveitamento dos fluidos do próprio doente, lembra algo do recurso de cura adotado na hemoterapia praticada pela medicina terrena em que o médico incentiva o

energismo do enfermo debilitado, extraindo-lhe algum sangue e, em seguida, injetando no mesmo; processo que acelera a dinâmica do sistema circulatório.

No entanto, quer se trate de operações mediúnicas feitas diretamente na carne do paciente ou mediante fluidos irradiados a distância, **o sucesso operatório exige sempre a interferência de espíritos desencarnados**, técnicos e operadores que submetem os fluidos irradiados pelos "vivos", a avançado processo de química transcendental nos laboratórios do “lado espiritual”.

DIFICULDADES ENCONTRADAS PELOS ESPÍRITOS TERAPEUTAS

Durante o tratamento fluídico operado à distância, a cura depende muitíssimo das condições psíquicas em que forem encontrados os enfermos durante a recepção dos fluidos.

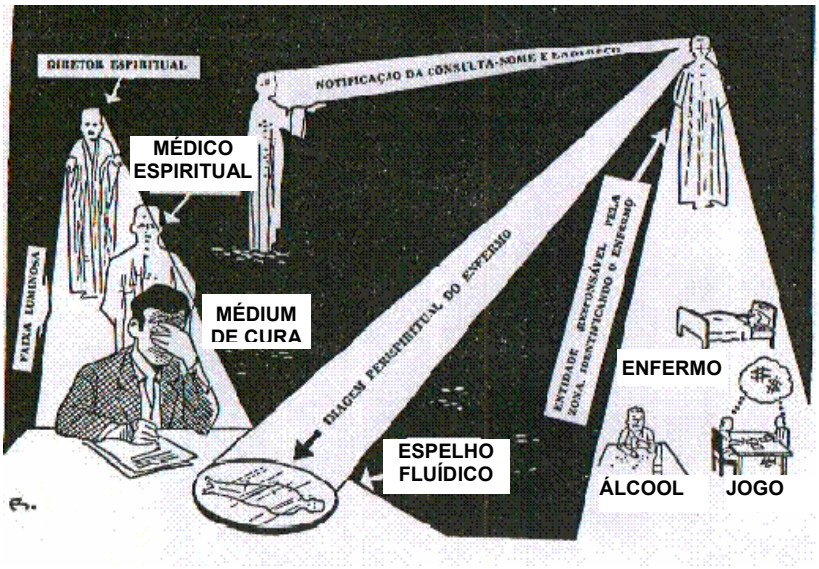


Os espíritos terapeutas enfrentam sérias dificuldades no serviço de socorro aos pacientes cujos nomes estão inscritos nas listas dos Centros espíritas.

O ENFERMO DEVE SE PREPARAR PARA RECEBER A CURA

Além das dificuldades técnicas resultantes de certo desequilíbrio mental do ambiente onde eles atuam, outro impecilhos os aguardam em virtude do estado psíquico dos próprios doentes.

- Às vezes, o enfermo tem a mente saturada de fluidos sombrios devidos a conversações maledicentes de intrigas, calúnias e fofocas;
- outro, ei-lo em excitação nervosa devida a violenta discussão política ou desportiva; acolá, os espíritos terapeutas encontram o doente envolto na fumarada intoxicante do cigarro ou na bebericagem de um alcoólico.
- Outras vezes, os fluidos irradiados das sessões espíritas penetram nos lares enfermos, mas encontram o ambiente carregado de fluidos agressivos provenientes de discussões ocorridas entre os seus familiares.



É evidente que os desencarnados tem pouco êxito na sua tarefa abnegada de socorrer os enfermos quando estes vibram recalques de ódio, vingança, luxúria, cobiça ou quaisquer outros sentimentos negativos.

OPERAÇÕES CIRÚRGICAS PRATICADAS NO PERISPÍRITO PROCESSADAS DURANTE O SONO

Tais operações só atingem a causa mórbida no tecido etérico do perispírito; porém, depois de algum tempo, começam a desaparecer o seus efeitos mórbidos na carne, pelo mesmo fenômeno de repercussão vibratória.

Neste caso, como os enfermos operados ignoram o que lhes aconteceu durante o sono ou mesmo em momento de vigília e repouso, opõem dúvidas quanto a essa possibilidade.

A transferência reflexa das reações produzidas por essas operações processa-se muito lentamente, levando semanas ou até meses, para se manifestarem seus efeitos benéficos no organismo.

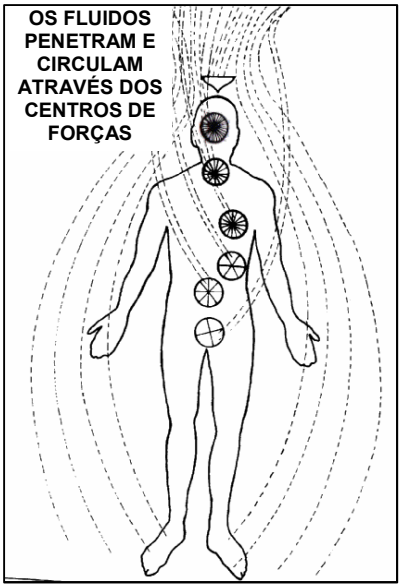
TODA A CURA SE DÁ PELA AÇÃO FLUÍDICA

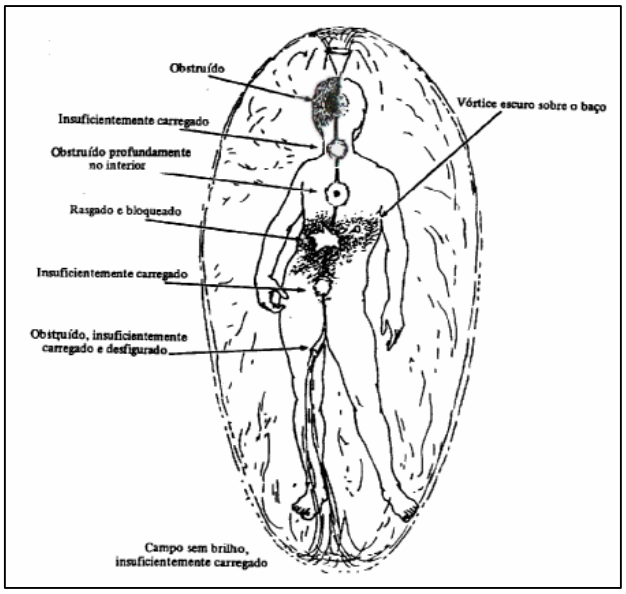
Toda a cura se dá pela ação fluídica, visto que os espíritos agem através dos fluidos e **tanto o perispírito como o corpo físico são de natureza fluídica** (embora em diferentes estados) e há relação entre eles.

O agente da cura pode ser um encarnado ou um desencarnado. Nela podem ser utilizados ou não passes, água fluidificada e outros processos, como a intervenção no perispírito ou no corpo.

Na **cura realizada diretamente no corpo físico**, a alteração orgânica no corpo físico é de imediato visível ou passível de constatação pelos sentidos físicos ou aparelhamento material.

Na **ação fluídica sobre o perispírito**, a cura virá a ser avaliada depois, pelos efeitos posteriores no corpo físico.





PORQUE UMA PESSOA SE CURA E OUTRA NÃO

A cura se processa segundo a nossa fé, merecimento ou necessidade.

Já sabemos que a maior parte das moléstias de fundo grave e permanente não podem ser curadas, porque representam resgates cármicos em desenvolvimento, salvo quando há permissão do Alto para fazê-lo, mas em todos os casos há benefícios para o doente porque, no mínimo, se conseguirá uma atenuação do sofrimento.

A doutrina espírita não prega o conformismo, portanto, é lícito que busquemos a cura, mas não podemos exigi-la, porque dependerá da atração e fixação dos fluidos curadores por quem deve recebê-los.

É evidente que teremos que lutar contra todas as aflições, mas jamais de forma milagrosa.

Quando uma pessoa tem merecimento, ou sua existência precisa continuar, ou as tarefas a seu cargo exigem boa saúde, a cura poderá ocorrer em qualquer tempo e lugar e, até mesmo, sem intermediários (aparentemente, porque ajuda espiritual sempre terá havido).

Mas, às vezes, o bem do doente está em continuar sofrendo aquela dor ou limitação que o reajusta e equilibra espiritualmente;

"Se, porém, mau grado aos nossos esforços, não o conseguirmos" (a cura), devemos "suportar com resignação os nossos passageiros males".

"Lembremo-nos de que lesões e chagas, frustrações e defeitos em nossa forma externa **são remédios da alma** que nós mesmos pedimos à farmácia de Deus (Emmanuel, em Seara dos Médiuns", cap. Oração e Cura).

A CURA REAL

São raras as pessoas que cogitam sobre a cura real.

A maioria das pessoas inquietas pede alívio, apressadamente, como se a consolação real fosse obra de improviso, a impor-se de fora para dentro.

Em todo o tipo de cura deve existir a nossa participação, de forma vivencial, eliminando as causas que deram origem aos sofrimentos.

Como regenerar a saúde se perdes longas horas na posição da cólera ou do desânimo?

As vezes os males são reversíveis, cessam e retornam porque idêntica condição apresentamos, isto é, tornamos a cair nas mesmas tentações que tínhamos superados e desastradamente repetimos a queda.

A CURA DEFINITIVA

A cura só se dará em caráter duradouro se corrigirmos nossas atuais condições materiais e espirituais.

A verdadeira saúde e equilíbrio e a paz que em espírito soubermos manter onde, quando, como e com quem estivermos.

Empenhemo-nos em curar males físicos, se possível. Mas lembremos que o Espiritismo “cura sobretudo as moléstias morais”.

TODOS NÓS PODEMOS CURAR

É muito comum a faculdade de curar pela influência fluídica e pode desenvolver-se por meio do exercício.

Todos nós (que estivermos saudáveis e equilibrados) podemos beneficiar fluidicamente aos enfermos com passes, irradiações, água fluidificada e, aprendendo e exercitando, desenvolvemos nosso potencial de ação sobre os fluidos.

O poder curativo estará na razão direta:

1. da pureza dos fluidos produzidos (qualidades morais, pureza de intenções, etc);
2. da energia da vontade (o desejo ardente de ajudar provoca maior força de penetração);
3. ação do pensamento (para dirigir os fluidos na sua aplicação).

No Evangelho há numerosos relatos em que Jesus ou seus seguidores curam por ação fluídica e Allan Kardec examina algum deles em “A Gênese”, cap. XV.

A mediunidade de cura, propriamente dita, é mais **rara, é espontânea** e se caracteriza “pela **energia e instantaneidade da ação**”.

O médium de cura age “pelo simples contato, pela imposição das mãos, pelo olhar, por um gesto, **mesmo sem o concurso de qualquer medicamento**”.